



SEMIFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO EM ADORNO.

Maria Catarina Ananias de Araújo

Universidade Candido Mendes (UCAM), mariacatarinaan@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o conceito de semiformação na visão de Theodor Adorno e sua interferência direta na educação e desenvolvimento material e intelectual dos indivíduos em plena sociedade capitalista, analisando suas causas e principalmente a quem ela beneficia no contexto da indústria cultural. De acordo com o pensamento de Adorno a indústria cultural criou uma espécie de ideologização da vida, artificializando a cultura e a transformando em um mecanismo de alienação para as massas, para atingir esse objetivo os administradores da indústria cultural promovem a difusão da sem formação, deixando os indivíduos inertes em meio a dominação da semicultura. É partindo deste conceito adorniano que buscamos refletir acerca dos problemas educacionais vivenciados na contemporaneidade e seus desdobramentos frente dinâmica social. A educação para Adorno é o principal mecanismo capaz de promover a emancipação dos indivíduos pós-modernos é através dos conteúdos educacionais que os sujeitos sociais podem perceber as relações de dominação que os cercam, a educação em sua essência produz uma sociedade emancipada, sabendo disso os agentes da indústria cultural vão buscar meios de interferir no sistema educacional de modo a evitar que a emancipação aconteça. O meio mais eficiente de subtrair da educação o seu caráter emancipatório é introduzir os elementos da semicultura através dos conteúdos educacionais promovendo o que o nosso autor classifica como semiformação. Por semiformação podemos compreender, parafraseando Adorno, o artifício ideológico que tem por objetivo principal assegurar a formação parcial dos indivíduos no cerne da indústria cultural para que estes se tornem consumidores de bens culturais sem perceber, no entanto os interesses de dominação introjetados nesses produtos por consequência o sistema educacional será utilizado para difundir o propósito da indústria cultural.

Palavras-chave: Semiformação. Adorno. Semicultura. Educação

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema central a questão da educação e da semiformação discutidas por Theodor Adorno nas suas obras “Educação e emancipação” e “Teoria da semicultura” onde ele apresenta os respectivos conceitos e suas implicações na era da indústria cultural. Nesta perspectiva, construiu-se questões que nortearam este trabalho:



- O conceito de semiformação.
- A relação entre educação e semiformação.
- A crítica adorniana a semiformação e semicultura.

Em seu pensamento Theodor Adorno implementa uma contundente crítica a produção cultural em larga escala, à primeira vista esta produção em massa parece ser positiva e democrática para os indivíduos, mas, ao realizar uma análise mais aprofundada percebe-se que por trás dessa suposta democratização promovida pela produção cultural está oculto o interesse dominante em manter o controle social através dos bens culturais, constata-se assim, o interesse ideológico de manipular as massas através da promoção não da cultura em sua essência mais sim de uma semicultura e uma semiformação.

Ainda, de acordo com a linha argumentativa de Adorno, para que a manipulação cultural não seja percebida pelos indivíduos a indústria cultural passa a operar segundo o conceito de semiformação através principalmente dos sistemas educacionais do nosso tempo. Dessa forma, semiformação e educação estão interligadas em favor da manipulação das massas. Daí a importância de se realizar uma reflexão acerca do conceito apresentado pelo autor suas consequências de cunho educacional, político, cultural e social.

A interpretação de Theodor Adorno em relação a semiformação, educação e indústria cultural é de grande valia na tentativa de esclarecer os dilemas culturais e educacionais enfrentados ao longo da história da educação no século XX e também no século XXI.

2. METODOLOGIA

No que se refere à metodologia, se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo, havendo momentos interpostos para a análise do *corpus*. No primeiro momento, será erguido um aporte teórico que permita um aprofundamento e corroborações, criando subsídios para a análise do discurso da temática em questão. Assim, tratar-se-á de levantar um acervo teórico capaz de pavimentar e alicerçar a problemática, contemplando, aqui, primordialmente, embasados nas ideias de Theodor Adorno, como também, expandindo a compreensão bibliográfica, a teóricos do campo filosófico, sociológico,





histórico e educacional, compreendendo que o estudo do *corpus* em questão requer percursos múltiplos.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O QUE É SEMIFORMAÇÃO?

A semiformação surge no contexto da indústria cultural, sendo usada pela mesma como mecanismo de controle social através da reprodução da cultura e do monopólio da indústria. Ela começa a ser introduzida a partir da utilização do termo cultura de massas, de acordo com Adorno “cultura de massas” dá a entender que se trata de algo produzido pelas pessoas de forma espontânea, natural e despreziosa quando na verdade ela é fabricada e imposta de forma sutil para que seja aceita como normal aos olhos dos indivíduos. Dessa forma, eles aderem a essa lógica perversa que os torna sujeitos sujeitados.

Os homens dão seu assentimento à cultura de massas porque sabem que aqui aprenderão os hábitos (“mores”) de que precisam na vida monopolizada como passaporte [aqui se formam os sujeitos sujeitados]. Este só é válido quando pago com sangue, com a total cessão da vida, com a obediência subalterna face à odiosa imposição. Por isto, e não pela estultificação das massas que os inimigos destas produzem e os amigos lamentam, a cultura de massas é tão irresistível. (ADORNO, 1984, p. 331)

É por meio da produção cultural manipulada pela classe dominante que o indivíduo fica condicionado a semiformação e a semicultura uma vez que ocorre uma inversão de valores dos produtos culturais submetidos a lógica da mercadoria reproduzidos indiscriminadamente perdem sua essência em meio a produção desenfreada. Conforme Pucci (1997):

Os produtos culturais deixam de ser predominantemente valores de uso para se tornarem valores de troca, integrados à lógica de mercado; são produzidos e reproduzidos em série como qualquer outro objeto; tornam-se mais acessíveis à população pela possibilidade de adquiri-los. Desenvolve-se uma indústria da produção cultural. (PUCCI, 1997, p. 91)



A ideia que se passa para o indivíduo é de uma liberdade, plena de uma gama de possibilidades de escolhas que lhe garantem a autonomia desejada quando na realidade o que se percebe é a padronização dos comportamentos. Este modo de agir próprio da indústria cultural tem como objetivo específico exaurir as lutas sociais sempre presentes nas sociedades de classe e agravadas no contexto do capitalismo moderno.

A estratégia é provocar um entrave na consciência fazendo com que as massas não se deem conta da realidade tendo apenas uma noção superficial da mesma, essa superficialidade a respeito de tudo nos faz acreditar que nossas ideias, pensamentos, direitos civis são respeitados e garantidos não havendo assim necessidade de uma intervenção na realidade vigente por parte da grande massa.

Esse falseamento da realidade onde a produção artificial e calculada toma espaço frente a existência inculca nas mentes conforme Adorno (1985) a aparência de uma sociedade ideal onde tudo transcorre com naturalidade, onde não há espaço para conflitos.

A semicultura e a conseqüente semiformação operam como agentes doutrinadores da classe dominante no sentido em que a mesma possui o controle de tudo, o sistema formal de ensino, os meios de comunicação, os bens culturais e principalmente os meios de produção. Com o monopólio da produção a indústria cultural determina o que os sujeitos devem pensar comprar e como devem se comportar para que isso ocorra com sucesso se faz necessário retirar da cultura sua autenticidade o que ela tem de plena promovendo um acesso velado a ela. De acordo com Pucci (1997):

A formação cultural vai perdendo a energia que lhe dava a vida, que a locupletava, passa a ser entendida como configuração da vida real e destaca unidimensionalmente o momento da adaptação. Absolutiza-se sua outra dimensão. O véu da integração encobre as possibilidades de manifestações da autonomia do sujeito, impedindo que os homens se eduquem uns aos outros, dificultando-lhes a compreensão crítica da vida real, favorecendo manifestações irracionais. (PUCCI, 1997, p. 91).

Como percebemos a função da formação cultural a partir de então é justamente formar parcialmente a consciência dos indivíduos, para que este dotado de uma intelectualidade mediana se adapte aos padrões determinados pela indústria cultural sem jamais questioná-la, o não questionamento que é essencial dentro do contexto de dominação, portanto, a finalidade maior do poder dominante para se manter e reproduzir-se ele é produzir seres acríticos através da semiformação que priva a massa de desenvolver sua consciência plenamente. Conforme Pucci nos relata abaixo:



A consciência da massa, “formada” por bens “culturais” neutralizados e petrificados, é levada a desenvolver valores de consumo imediatos, mantendo distância em relação às reais criações artísticas, excluída do privilégio da cultura. (PUCCI, 1997, p. 91).

Tomando por base o pensamento acima citado podemos afirmar que na perspectiva de Adorno a semiformação é um dispositivo ideológico que tem por objetivo assegurar a formação parcial dos indivíduos no cerne da indústria cultural para que estes se tornem consumidores de bens culturais sem perceber, no entanto os interesses de dominação introjetados nesses produtos.

3.2 SEMIFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO.

A semiformação está diretamente ligada com a questão educacional, se atentarmos para o fato de que ela também é reproduzida através do sistema de ensino como o próprio Adorno já afirmou em seus escritos, a educação que vivenciamos em nada contribui para a emancipação do sujeito.

A ideia de uma educação emancipatória defendida pelo nosso autor conflita com os interesses da indústria cultural que como já sabemos administra os bens culturais nos quais também podemos incluir a educação, em suas próprias palavras ele define a como:

A seguir, e assumido o risco, gostaria de apresentar minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir de seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, *mas a produção de uma consciência verdadeira.* (ADORNO, 2006, p. 141).

Considerando a definição dada constatamos que no contexto atual ela é impossibilitada se realizar uma vez que, o poder dominante deseja e impõe o oposto, uma formação rápida e superficial visando à adequação a um modo de comportamento. Ou seja, o sistema de ensino não emancipa e sim contribui para a semiformação.

Dessa forma, o desejo de se criar uma “consciência verdadeira” esbarra numa sociedade constituída de forma alienada que acredita piamente no esclarecimento e na autonomia que ele diz propiciar, a consequência disso no campo da educação é alta de percepção quanto à função social da



escola, por quem ela é constituída, para quem e qual seu real objetivo no contexto da sociedade administrada.

Na concepção de Adorno a educação fomentada pela indústria cultural é mais um entre os mecanismos de dominação sobre as massas, privando-a do direito de desenvolver uma consciência autônoma e espontânea.

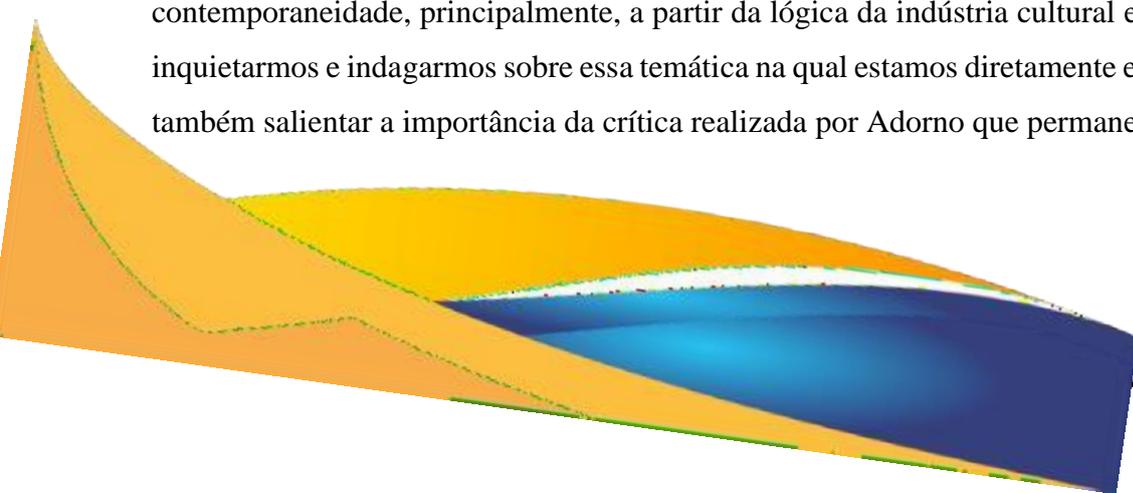
[...] nenhuma pessoa pode existir na sociedade atual realmente conforme suas próprias determinações; enquanto isso ocorre, a sociedade forma as pessoas mediante inúmeros canais e instâncias mediadoras, de um modo tal que tudo absorvem e aceitam nos termos desta configuração heterônoma que se desviou de si mesma em sua consciência. (ADORNO, 2006, p. 181-182).

Esse modelo de formação também presente no conteúdo da escola tem influência direta na semiformação dos indivíduos tendo em vista que os condiciona de forma sutil e eficaz a sujeição ao sistema. Através dessa configuração a educação também se transforma ao lado dos bens culturais numa promotora da semicultura.

A semiformação na visão de Adorno acaba por impedir a prática de uma educação emancipatória em sentido amplo tanto no que confere a escola quanto no tocante ao autodesenvolvimento adquirido pela própria vivência dos sujeitos, ela conduz a uma superficialidade constante que neutraliza a ação crítica de transformadora necessárias em face aos problemas sociais da sociedade pós moderna.

4. ANALISE E RESULTADOS

Ao analisar os resultados obtidos neste trabalho, sem dúvida o mais importante é percebermos, a partir da perspectiva de Adorno a necessidade de reflexão e ação no âmbito da educação e semiformação. Logicamente, que o presente estudo não se propõe a estabelecer uma verdade a respeito do que o próprio Adorno chama de “semiformação” e “semicultura” mais sem dúvidas, ele traz à tona, questões inquietantes sobre a condução do sistema de ensino na contemporaneidade, principalmente, a partir da lógica da indústria cultural e cabe a nós educadores, inquietarmos e indagarmos sobre essa temática na qual estamos diretamente envolvidos. É importante também salientar a importância da crítica realizada por Adorno que permanece atual e necessária



para percebermos as relações de dominação social que continuam perpetradas em nossa sociedade e que de fato passam despercebidas pela grande maioria dos indivíduos devido ao nevoeiro ideológico promovido pela indústria cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a sociedade capitalista a partir do prisma da indústria cultural Theodor Adorno dá uma importante contribuição para compreensão da situação humana diante do poder do consumo. Ele observa a decadência cultural como característica principal da contemporaneidade que perpassa pelo campo educacional e pela vida como um todo.

Assim sendo, o homem torna-se cada vez alienado e a sociedade passa a gerar cada vez mais a barbárie uma vez que, nesse cenário alienante e perverso torna-se praticamente impossível formar indivíduos autônomos e emancipados já que a formação é usurpada pela semiformação.

Em suma: a sociedade administrada retira dissimuladamente o direito a formação plena que o indivíduo em tese possui. Esse fato talvez seja no ponto de vista de Adorno e com o qual concordamos a face mais cruel da semicultura, privar o ser de sua possibilidade de emancipação.

REFERENCIAS

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985

_____. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Teoria da Semicultura**. In: Revista "Educação e Sociedade". Campinas: n. 56, ano XVII, dezembro de 1996, pág. 388-411.

PUCCI, B. **A teoria da semicultura e suas contribuições para a teoria crítica da educação**. IN:ZUIN, A. A. S; PUCCI, B; OLIVEIRA, N. R. (orgs). A educação danificada: contribuições a teoria crítica da educação. Petrópolis: Vozes, 1997.